

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais
da **Saúde 3**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-134-3

DOI 10.22533/at.ed.343191502

1. Centro de Atenção Psicossocial – História. 2. Políticas de
saúde mental – Brasil. 3. Reforma psiquiátrica – Brasil – História.
I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

DOI O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As Políticas de Saúde Mental no Brasil são marcadas pela criação do primeiro hospício até os fundamentos atuais orientados pelos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira como processo social complexo, sinalizadas pelo desinstitucionalização no âmbito da loucura e do sofrimento mental. O processo da reforma psiquiátrica no Brasil começou no final da década de 70, no contexto da redemocratização nacional, ou seja, na luta contra a ditadura militar.

Com a ruptura do hospital psiquiátrico, o sujeito deixa de ser reduzido à doença e passa a ser usuário, cidadão que utiliza os recursos públicos. O trabalho dito “terapêutico” dos profissionais que antes se restringia ao espaço manicomial e às atividades de controle e vigilância, agora se amplia para a atuação no território; espaço não apenas administrativo, mas das relações sociais, políticas, afetivas e ideológicas.

A Constituição de 1988 foi um salto importante na história da saúde mental brasileira. A saúde mental passa a ser um eixo dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF). A continuidade, o acolhimento, envolvimento e corresponsabilização dos seus grupos familiares são dispositivos importantes para a desconstrução manicomial.

As experiências dos Caps (Centro de Atenção Psicossocial) e das equipes volantes de psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, associados aos profissionais de saúde da ESF abrem o sulco do campo pós-manicomial e contribuem para a clínica comprometida com a vida, com uma subjetividade livre e com uma maneira de existir orientada para justiça social e a liberdade.

Suicídio, depressão, redução da intervenção psiquiátrica, diminuição de mortes por violência e a diminuição do uso patológico de drogas legais e ilegais se constituem hoje como problemas de saúde pública no Brasil e desafios para o SUS (Sistema Único de Saúde). Ao longo deste volume serão discutidos aspectos da Reforma Psiquiátrica no Brasil, os principais desafios da saúde mental, experiências e práticas implantadas na ESF e nos Caps brasileiros.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UTILIZAÇÃO DE DROGAS PSICOATIVAS E OS PROBLEMAS DE SAÚDE BUCAL NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i>	
<i>Lucas Lacerda de Souza</i>	
<i>Letícia Nakano Rangel de Oliveira</i>	
<i>Márcia Andrea Macedo do Nascimento</i>	
<i>Hélder Antônio Rebelo Pontes</i>	
<i>Regina Fatima Feio Barroso</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915021	
CAPÍTULO 2	5
ABSENTEÍSMO POR TRANSTORNOS MENTAIS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Thassia Thame de Moura Silva</i>	
<i>Anna Claudia Lins Silva</i>	
<i>Dayseane Cintia de França Santos</i>	
<i>Ana Márcia Tenório de Souza Cavalcanti</i>	
<i>Cândida Maria Rodrigues dos Santos</i>	
<i>Luciana Pedrosa Leal</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915022	
CAPÍTULO 3	18
ALTERAÇÕES NEUROPSIQUIÁTRICAS NA DOENÇA DE PARKINSON: DEPRESSÃO, APATIA E OS EFEITOS DA PRÁTICA DE DANÇA	
<i>Inara Priscylla Rodrigues Machado</i>	
<i>Viviane Kharine Teixeira Furtado</i>	
<i>Carlomagno Pacheco Bahia</i>	
<i>Lane Viana Krejčová</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915023	
CAPÍTULO 4	34
AS DIFICULDADES REFERENTES AO CUIDADO E OS RECURSOS ADAPTATIVOS UTILIZADOS PELOS CUIDADORES DOS PACIENTES COM DOENÇA MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Vaneska Tainá Pinto Barbosa</i>	
<i>Erika Marcilla Sousa de Couto</i>	
<i>Paolla Sabrina Rodrigues de Souza</i>	
<i>Sávio Felipe Dias Santos</i>	
<i>Nataly Yuri Costa</i>	
<i>Divane de Vargas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915024	
CAPÍTULO 5	39
ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NUMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS	
<i>Natalya Lima de Vasconcelos</i>	
<i>Camila Batista Nóbrega Paiva</i>	
<i>Ericka Barros Fabião no Nascimento</i>	
<i>Luziane Juzi Carvalho de Alencar Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915025	

CAPÍTULO 6 44

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga
Lenice Bernardo dos Santos Cantalice

DOI 10.22533/at.ed.3431915026

CAPÍTULO 7 53

AUTOAGRESSÃO VERSUS COMPORTAMENTO SUICÍDA

Lethicia Araujo Cordeiro
Marcella Marinho Ribeiro
Yasmin Consolação de Lima Silva
André Luiz Xavier Canevaroli
Pedro Henrique Pacheco Monteiro
Claudio Herbert Nina e Silva

DOI 10.22533/at.ed.3431915027

CAPÍTULO 8 60

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NOS INDIVÍDUOS APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO DOS ESTUDOS

Gracielle Malheiro dos Santos
Leonídia Aparecida Pereira da Silva
Alessandro Dutra Bezerra
Ayrton de Queiroz Alves Barros
Bárbara Velluma Soares de Azevedo
Monilly Ramos Araújo Melo

DOI 10.22533/at.ed.3431915028

CAPÍTULO 9 72

CARACTERÍSTICAS DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR PACIENTES ATENDIDOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DJALMA DE HOLANDA CAVALCANTE EM RECIFE-PE

Pablo Nunes Teles de Mendonça
Leonardo José Vieira Queiroz Filho
Antonio Malan dos Santos Nascimento
Tássio Martins de Oliveira
Domingos Sávio Barbosa de Melo

DOI 10.22533/at.ed.3431915029

CAPÍTULO 10 83

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Silvana Cavalcanti dos Santos
Gabriela Ferraz dos Santos
Marina Edileusa da Silva
Sílvia Camêlo de Albuquerque
Robervam de Moura Pedroza

DOI 10.22533/at.ed.34319150210

CAPÍTULO 11 93

CYBERLOAFING: IMPLICAÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Neiva Claudete Brondani Machado
Janine Goldschmidt de Avila
Andressa Peripolli Rodrigues
Rita Fernanda Monteiro Fernandes
Margot Agathe Seiffert
Marieli Terezinha Krampe Machado

DOI 10.22533/at.ed.34319150211

CAPÍTULO 12 102

DEPRESSÃO NO CLIMATÉRIO: RELAÇÃO ENTRE FATORES BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS

Viviane Maia Santos
Júlia Colares
Alenice Aliane Fonseca
Ronilson Ferreira Freitas
Marina Colares Moreira
Alice Angélica S.R.C Moreira
Josiane Santos Brant Rocha

DOI 10.22533/at.ed.34319150212

CAPÍTULO 13 113

EXPERIENCIANDO A TERAPIA COMUNITÁRIA NO CONTEXTO DA RIS: REPERCUSSÕES DA TCI PARA RESIDENTES E TERRITÓRIO

Emanuella Cajado Joca
Francisca Liliane Torres da Silva
Juliana Reis Lima
Clarissa Dantas de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.34319150213

CAPÍTULO 14 120

FAMÍLIA: O OLHAR DO CAPS II “LUGAR POSSÍVEL” DR. JORGE NISSIIDE TOLEDO – PR PARA O CUIDADOR DA PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL SEVERO E PERSISTENTE

Inês Terezinha Pastório
Rosangela Aparecida Pereira
Marli Renate vonBorstel Roesler

DOI 10.22533/at.ed.34319150214

CAPÍTULO 15 129

PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Daniel Ferreira Moraes de Sousa
Adriana Cristhian Cardoso Sobrinho
Daniela Alarcão de Oliveira
Marcelo de Freitas Ribeiro
Lara Cândida de Sousa Machado

DOI 10.22533/at.ed.34319150215

CAPÍTULO 16 132

MANUAL DE PRÁTICAS DA PSICOLOGIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Camila Batista Nóbrega Paiva
Natalya Lima de Vasconcelos
Luziane Juzi Carvalho de Alencar Silva
Isabelle Tavares Amorim

DOI 10.22533/at.ed.34319150216

CAPÍTULO 17 141

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO EM BELÉM-PA

Fernanda Oliveira Serrão
Elenilce Pereira de Carvalho
Elisângela de Macedo Maués
Adrielle Aguiar de Carvalho
Rozinéia de Nazaré Alberto Miranda

DOI 10.22533/at.ed.34319150217

CAPÍTULO 18 146

RECAÍDA PARA O USO DE CRACK: ESTUDO QUALITATIVO

Valéria Cristina Silva de Oliveira
Rosemeri Siqueira Pedroso

DOI 10.22533/at.ed.34319150218

CAPÍTULO 19 155

SOBRECARGA DE CUIDADORAS DOMICILIARES DE PESSOAS ACOMETIDAS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E ENCEFÁLICO

Josefa Cláudia Borges de Lima
Michelly Guedes de Oliveira Araújo
Camila Grangeiro de Lima
Rosilene Santos Baptista

DOI 10.22533/at.ed.34319150219

CAPÍTULO 20 164

A GÊNESE BIOFÍSICA DA MEMÓRIA E SEU CAMPO DE INTERAÇÃO COM A FILOSOFIA

Arnaldo Pinto Guedes de Paiva Neto

DOI 10.22533/at.ed.34319150220

CAPÍTULO 21 175

ADOLESCER E GESTAR: PERCEPÇÕES DE GRÁVIDAS ADOLESCENTES SOBRE O PARTO E PUÉRPERIO

Anny Mayara de Araújo Oliveira
Maria Josenilda Félix Sousa Antunes
Luciana Dantas de Farias
Cinthia Caroline Alves Marques
Gigliola Marcos Bernardo de Lima

DOI 10.22533/at.ed.34319150221

CAPÍTULO 22 184

DO PRECONCEITO À INVISIBILIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE FEMININA NO ÂMBITO DA SAÚDE

Maria Alice Miranda Fortes
André Augusto Dias Silveira
Emerson Souza Versiani Mendes
Ludmila Cotrim Fagundes
Luiz Felipe Lopes Campos
Luciana Tonette Zavarize

DOI 10.22533/at.ed.34319150222

CAPÍTULO 23 189

O EMPODERAMENTO É UMA PORTA QUE SÓ ABRE POR DENTRO(?): RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SIGNIFICADO DO ALEITAMENTO MATERNO PARA AS MULHERES E SUAS INFLUÊNCIAS NO DESMAME PRECOCE

Renata di Karla Diniz Aires
Idehize Oliveira Furtado Lima
Ticianne Alcantara de Oliveira Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.34319150223

CAPÍTULO 24 193

ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PARA PUÉRPERAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO PARÁ

Helloyza Halana Fernanda Aquino Pompeu
Sara Negreiros Santos
Evelym Cristina da Silva Coelho
Letícia Pamela Garcia Ribeiro
Vanessa de Oliveira Santos

DOI 10.22533/at.ed.34319150224

CAPÍTULO 25 198

PERCEPÇÃO DAS GESTANTES RELACIONADAS ÀS ALTERAÇÕES ANÁTOMO - FISIOLÓGICAS - PSICOLÓGICAS NA GRAVIDEZ

Priscila da Silva Barbosa
Juliana Lerche Vieira Rocha Pires
Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.34319150225

CAPÍTULO 26 210

SIGNIFICADOS DE FAMILIARES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Michelle Araújo Moreira
Juliana Oliveira de Castro

DOI 10.22533/at.ed.34319150226

CAPÍTULO 27 225

PERCEPÇÃO DO PACIENTE SURDO NOS ATENDIMENTOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Sintya Gadelha Domingos da Silva
Amanda de Alencar Pereira Gomes
Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira
Clístenes Daniel Dias Cabral
Débora Taynã Gomes Queiróz

DOI 10.22533/at.ed.34319150227

CAPÍTULO 28 233

VESTÍGIOS DE ABORDAGENS MANICOMIAIS ARRAIGADAS EM SERVIÇO INSTITUÍDO PELA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Vitória Chaves de Souza Dantas de Barros

DOI 10.22533/at.ed.34319150228

SOBRE A ORGANIZADORA..... 237

O EMPODERAMENTO É UMA PORTA QUE SÓ ABRE POR DENTRO(?): RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SIGNIFICADO DO ALEITAMENTO MATERNO PARA AS MULHERES E SUAS INFLUÊNCIAS NO DESMAME PRECOCE

Renata di Karla Diniz Aires

Universidade Federal do Pará - Belém – Pará

Idehize Oliveira Furtado Lima

Universidade do Estado do Pará - Belém – Pará

Ticianne Alcantara de Oliveira Fernandes

Universidade Federal do Pará - Belém – Pará

RESUMO: A aleitamento materno é uma prática natural e eficaz que, para seu sucesso, depende de fatores históricos, sociais, culturais, e psicológicos, bem como do compromisso dos serviços e profissionais de saúde para a promoção e incentivo ao aleitamento. Muitas mulheres reconhecem o valor do leite materno, no entanto, não se sentem seguras a ponto de adotá-lo como única fonte de alimento nos primeiros meses de vida do bebê. Diante disso, buscou-se refletir sobre as complexas questões que permeiam o aleitamento materno/desmame precoce a partir de experiência vivenciada na atenção básica de saúde. Este relato de experiência baseia-se em situações vivenciadas durante consultas puerperais viabilizadas pela Residência em enfermagem Obstétrica/ UFPA, durante a consulta de Enfermagem, dentro do programa de Planejamento Familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno, Saúde Pública, Enfermagem

ABSTRACT: Breastfeeding is a natural and effective practice that, for its success, depends on historical, social, cultural, and psychological factors, as well as the commitment of health services and professionals to promote and encourage breastfeeding. Many women recognize the value of breast milk, however, they do not feel safe enough to adopt it as the only source of food in the first few months of the baby's life. In view of this, we sought to reflect on the complex issues that permeate breastfeeding / early weaning from experience in basic health care. This experience report is based on situations experienced during puerperal consultations made possible by the Residency in Obstetric Nursing / UFPA, during the Nursing consultation, within the Family Planning program.

KEYWORDS: Breastfeeding, Public Health, Nursing

1 | INTRODUÇÃO

O aleitamento materno representa a fonte mais segura de alimentação para bebês menores de seis meses de idade. É unânime seu reconhecimento como uma das maneiras mais eficientes de atender aspectos nutricionais, imunológicas e psicológicas da criança em seu

primeiro ano de vida (Almeida et. al., 2004). É uma prática natural e eficaz que, para seu sucesso, depende de fatores históricos, sociais, culturais, e psicológicos, bem como do compromisso dos serviços e profissionais de saúde para a promoção e incentivo ao aleitamento. Praticamente todas as mulheres podem amamentar, no entanto, o desmame precoce ainda continua sendo uma realidade no Brasil. Muitas mulheres reconhecem o valor do leite materno, no entanto, não se sentem seguras a ponto de adotá-lo como única fonte de alimento nos primeiros meses de vida do bebê. Com um intuito de entender a tendência cada vez mais presente ao desmame precoce, vários estudos tem sido realizados, e apontam que os principais fatores de desmame precoce ocorrem por causas circunstanciais (mamilos achatados, fissuras, etc.) e causas sociais (inserção da mulher no mercado de trabalho, entendimento das mamas como símbolo sexual, imposição midiática de produtos lácteos) (Garcia-Montrone & Rose, 1996). Podem ser acrescidas a estes fatores, as práticas intervencionistas do cuidado prestado ainda na maternidade, que dificultam o estabelecimento de vínculo e aleitamento na primeira hora de vida. Diante de tantos entraves, pergunta-se: Quais as razões que levam algumas mães a amamentar? Acredita-se que todas as mulheres podem e devem ter o prazer de amamentar, mas para isso, devem reaprender a protagonizar a maternidade. Como, portanto, o profissional de saúde pode incentivar a mulher para que ela exerça o poder(empoderamento) de amamentar e não permitir que seu produto seja trocado por um de qualidade inferior?

2 | OBJETIVOS:

Refletir sobre as complexas questões que permeiam o aleitamento materno/desmame precoce a partir de experiência vivenciada na atenção básica de saúde.

3 | DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:

Este relato de experiência baseia-se em situações vivenciadas durante consultas puerperais viabilizadas pela Residência em enfermagem Obstétrica/ UFPA. A experiência ocorreu em uma Estratégia de Saúde da Família situada no município de Belém/PA, durante os meses de agosto e setembro de 2016. Durante a consulta de Enfermagem, dentro do programa de Planejamento Familiar, uma usuária do serviço compareceu acompanhada de sua bebê de 3 meses de idade para dar continuidade em seu acompanhamento. Durante a anamnese, a cliente foi questionada acerca de diversas informações pertinentes, dentre elas, perguntas sobre seu histórico sexual e reprodutivo. Foi relatado pela usuária que sua filha não estava sob regime nutricional recomendado para a faixa etária, em suma, a menor não mamava no peito desde os 20 dias de vida, quando o aleitamento materno foi substituído pelo leite integral

associado à massa de mingau instantâneo. Quando questionada sobre tal informação, a mãe relatou que “não tinha leite”, e que apesar de incansáveis esforços, não tinha tido produção láctea satisfatória. Foi explicado à ela sobre as implicações do desmame precoce e introdução de alimentos inadequados para a idade para a saúde da criança, e sobalternativas que poderiam ser aplicadas em busca da relactação. No entanto, a mãe mostrou-se fechada para as informações, concluindo que tinha o aval da pediatra e estava satisfeita com a dieta adotada para a filha. Concluiu-se, ao fim da consulta, que o desmame precoce se deu em consonância às expectativas maternas, diante do bloqueio que foi imposto pela cliente quando lhe foi ofertada uma possibilidade, ainda que experimental, de voltar a amamentar e de sua reação em relação às implicações negativas da dieta adotada para a saúde da criança.

4 | RESULTADOS:

A escolha por amamentar (ou não) é mediada pelo significado que o ato tem para o indivíduo, influenciado não somente por suas experiências, mas também pela compreensão que a comunidade tem a respeito do assunto. O processo de amamentação está inserido num contexto maior, onde as condições de suporte social são importantes. A mulher sente-se cobrada pela sociedade, muitos veem a amamentação como um ato de amor ao seu filho, no qual a vocação materna é vista como uma vocação ou sacrifício. A mulher envereda por um caminho de conflitos em relação ao seu papel na sociedade. Como, portanto, uma mãe pode obter sucesso em amamentar até os seis meses se sua licença maternidade perdura apenas durante 4 meses? Como amamentar em livre demanda driblando o cansaço, a autoestima, a conciliação entre amamentação e sexualidade? Como os profissionais estão sendo preparados para lidar com situações como esta? Após refletir sobre a experiência vivenciada, e à luz do aporte teórico, notou-se que houve uma falha na comunicação entre o serviço de saúde e a usuária. Supôs-se que o desmame precoce fundamentava-se na falta de informação acerca das possibilidades de amamentar, amparando-se no senso comum permeado pelo mito do “leite fraco”. É comum a nutriz informar que o “leite secou”, e o profissional de saúde tende a responder automaticamente discorrendo uma série de ações que podem aumentar a produção láctea, estratégia que foi adotada no contexto da vivência. No entanto, Rezende(2002) recomenda uma outra abordagem nestas situações: uma afirmação simples como “eu gostaria de entender melhor o que está acontecendo com a senhora” abriria os caminhos para a mulher falar de si, fazendo com que ela reflita sobre os fatores que a levaram ao desmame precoce, configurando-se como um primeiro passo para o resgate de seu empoderamento.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante desta experiência, foi possível refletir sobre a influência que o (des) empoderamento materno tem sobre o desmame precoce. O pré-natal configura-se como um momento de preparação para a maternidade, envolvendo questões biopsicossociais, que darão subsídios para o exercício da maternidade ativa. A educação em saúde apresenta-se como uma ferramenta essencial no cuidado de enfermagem, incentivando o resgate do protagonismo da mulher, desta forma, ela se sentirá mais segura para amamentar seu filho e a lidar com os conflitos que possam surgir. Entende-se que a promoção do aleitamento materno não deve resumir-se em palestras sobre sua importância, mas deve envolver também o questionamento acerca do significado do aleitamento para a mulher, para a família e para a comunidade, e, a partir disto, ressignificar o ato de amamentar, como uma forma da mulher exercer seu poder de nutriz.

REFERÊNCIAS:

Almeida, Nilza Alves Marques; Fernandes, Aline Garcia; Araújo, Cleide Gomes. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 03, p.358-367, 2004.

Garcia-Montrone, victoria; Rose, Júlio de. Uma experiência educacional de incentivo ao aleitamento materno e estimulação do bebê, para mães de nível sócio-econômico baixo: estudo preliminar. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 12(1):61-68, janmar,1996.

Rezende, magda andrade; Sigaud, cecília helena de siqueira; Veríssimo, Maria de La Ó Ramallo; et. al. O processo de comunicação na promoção do aleitamento materno. Rev. Latino-am Enfermagem, 10(2):234-238, mar-abr, 2002.

WHO, World Health Organization. Report of an expert consultation on the optimal duration of exclusive breastfeeding. Geneva: Whorl Health Organization; 2001

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-134-3

